

## Sermão 103

Marta e Maria – A unidade necessária.

Santo Agostinho

**Estando Jesus em viagem, entrou numa aldeia, onde uma mulher, chamada Marta, o recebeu em sua casa. Tinha ela uma irmã por nome Maria, que se assentou aos pés do Senhor para ouvi-lo falar.**

**Marta, toda preocupada na lida da casa, veio a Jesus e disse: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe só a servir? Dize-lhe que me ajude”.**

**Respondeu-lhe o Senhor: “Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada<sup>1</sup>.**

### **Análise**

*Marta teve a felicidade de alimentar o Filho de Deus; Maria teve uma felicidade maior: ser alimentada por ele e permanecer ligada à unidade divina, na qual devemos permanecer eternamente.*

*Se, então, é bom praticar a caridade, como Marta, é melhor ainda escutar Jesus Cristo, como Maria. Mas, não nos esqueçamos que as boas obras de Marta levam à felicidade eterna, simbolizada pela felicidade de sua irmã.*

### **01 – Só há um único objetivo a ser buscado.**

As palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo que acabam de ser lidas no Evangelho, nos lembram que há uma misteriosa unidade

---

<sup>1</sup> Lucas 10: 38-42.

rumo à qual devemos nos voltar, enquanto nos fatigamos no meio da multiplicidade apresentada por este mundo.

Nós nos voltamos a ela enquanto caminhamos e antes de nos repousarmos; enquanto estamos no caminho e não ainda na pátria; na época dos desejos e não ainda no dia do regozijo.

Voltemo-nos para ela, portanto, mas voltemo-nos a ela sem descanso e sem interrupção, para que possamos chegar a ela, finalmente.

## **02 – Cristo condescendeu se permitir ser alimentado.**

Marta e Maria eram duas irmãs tão unidas pela religião quanto eram pelo sangue. Ambas se aproximaram do Senhor e ambas concordaram em servi-lo enquanto ele estava aqui, em sua vida mortal.

Marta o recebeu como se recebe um hóspede e, portanto, era uma serva que recebia seu Senhor; uma doente que acolhia seu Salvador; uma criatura que cuidava do seu Criador. Ela o recebeu para alimentar seu corpo, mas também para ela mesma ser alimentada em sua alma.

Quando, de fato, o Senhor condescendeu assumir uma natureza de escravo e deixar esta natureza ser alimentada por seus servos, isto aconteceu por condescendência e não por necessidade. Sim, foi condescendência permitir que cuidassem dele.

Sem dúvida que ele tinha uma carne sujeita à fome e à sede, mas, vocês ignoram que, quando ele teve fome no deserto, os anjos

vieram servi-lo<sup>2</sup>? Ao aceitar o que lhe ofereciam, isto foi a concessão de uma graça.

Por que se espantar, já que, para concedê-la a uma viúva, ele se serviu do santo profeta Elias? Ele tinha primeiro alimentado este Profeta através de um corvo<sup>3</sup>. Ele não podia continuar empregando este meio, quando ele enviou este Profeta à viúva? Seguramente que ele podia continuar empregando este meio quando ele o enviou a ela, mas ele quis que o favor prestado ao seu servidor fosse para aquela pia viúva uma fonte de bênçãos.

O mesmo aconteceu com o Salvador, quando ele recebeu a hospitalidade. Ele veio para o que era dele, *mas os seus não o receberam, mas, a todos aqueles que o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus*<sup>4</sup>. Ele os adotou em sua criadagem para fazê-los seus irmãos. Ele os resgatou de seu cativeiro para fazê-los seus coerdeiros.

Que nenhum de vocês, no entanto, venha a dizer: “Felizes aqueles que mereceram acolher Cristo em sua própria casa!” Não se queixem, não reclamem por terem nascido no tempo em que não se vê mais o Salvador em seu corpo, pois ele não deixou de ser condescendente com vocês, já que, *todas as vezes que fizestes isto a um*

---

<sup>2</sup> Cf. Mateus 4: 11.

<sup>3</sup> Cf. 1 Reis 17: 6.

<sup>4</sup> João 1: 11 e 12.

*destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*<sup>5</sup>.

### **03 – As ocupações de Marta e Maria são ambas boas, mas a de Maria é melhor.**

Isto é o suficiente sobre o alimento corpóreo a ser dar ao Senhor. Digamos algumas palavras somente \_\_ já que o tempo não nos permite mais \_\_ sobre o alimento que o Senhor mesmo fornece à alma e abordemos o tema já anunciado: a unidade.

Para preparar uma refeição para o Senhor, Marta se ocupava com inúmeros preparativos. Maria, sua irmã, achou melhor ser alimentada por ele e então deixou com Marta as inúmeras ocupações da tarefa. Quanto a ela mesma, ela foi se sentar aos pés do Senhor e escutar tranquilamente suas palavras. Dócil e fiel, ela ouviu estas palavras: *Parai e reconhecei que sou Deus*<sup>6</sup>

Assim, uma das irmãs trabalhava e a outra ficava sentada à mesa; uma preparava muito e a outra só visava uma coisa. Estas duas funções eram boas, mas, precisamos dizer qual era a melhor? Temos aqui alguém para interrogar; escutemos pacientemente.

Já durante a leitura do Evangelho ficamos sabendo qual função era melhor. Mas vou repetir. Ouçamos novamente.

---

<sup>5</sup> Mateus 25: 40.

<sup>6</sup> Salmo 45: 11.

Marta apela ao seu hóspede e deposita assim, aos pés do juiz, sua questão. Ela se queixa de que sua irmã está sentada e não pensa em ajudar no serviço que a cansa. Maria não responde e continua lá. Então o Senhor se pronuncia.

Pode-se dizer que Maria, no repouso que ela desfruta, acha melhor deixar sua defesa com o juiz e não quer trabalhar para preparar uma defesa. Não seria necessário, para preparar uma defesa, que ela relaxasse sua atenção?

O Senhor não precisa trabalhar em seus sermões, pois ele é o Verbo eterno. Então, ele responde. E, o que ele diz? *Marta, Marta!* Esta repetição seria uma prova de afeto ou apenas um meio de chamar a atenção?

Seja como for, a atenção de Marta foi chamada mais vivamente com esta repetição. “*Marta, Marta, escute! Andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária*”.

Ele não quer dizer, absolutamente, que uma ação somente é necessária, mas que somente uma coisa é útil, vantajosa, necessária e é a que Maria escolheu.

#### **04 – A única coisa necessária.**

Pensem na unidade, meus irmãos e vejam se, na própria multiplicidade, algo agrade mais do que ela. Pela graça de Deus, eu vejo

aqui um grande número. Mas, quem poderia suportar ficar aqui se não houvesse aqui unidade de sentimentos?

De onde vem esta calma em um grupo tão grande? Com a unidade temos um povo e, sem ela, uma horda. O que é, de fato, uma horda, se não é um grande grupo em desordem?

Mas, escutem o Apóstolo, quando ele se dirigiu a uma multidão, mas uma multidão onde ele queria estabelecer a unidade: *Rogovos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos estejais em pleno acordo e que não haja entre vós divisões. Vivei em boa harmonia, no mesmo espírito e no mesmo sentimento*<sup>7</sup>.

Em outra passagem, ele faz a seguinte exortação: *Completai a minha alegria, permanecendo unidos. Tende um mesmo amor, uma só alma e os mesmos pensamentos. Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos*<sup>8</sup>.

O Senhor mesmo não disse ao seu Pai, falando dos fiéis: *Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade*<sup>9</sup>?

E, não está escrito, nos Atos dos Apóstolos: *A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma*<sup>10</sup>.

---

<sup>7</sup> 1 Coríntios 1: 10.

<sup>8</sup> Filipenses 2: 2 e 3.

<sup>9</sup> João 17: 22 e 23.

<sup>10</sup> Atos 4: 32.

Assim então, *glorificai comigo ao Senhor e juntos exaltemos o seu nome*<sup>11</sup>, para chegarmos à unidade; a essa unidade necessária, a essa unidade sublime, onde estão tão intimamente unidos o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Vocês observem como tudo nos recomenda a unidade.

Sim, nosso Deus é uma Trindade; mas o Pai não é o Filho, o Filho não é o Pai e o Espírito Santo não é nem o Pai e nem o Filho, mas o Espírito de um e do outro. Este três, no entanto, não são três deuses e nem três onipotentes, mas um só Deus onipotente e a Trindade é um Deus só.

Esta é a unidade necessária, mas, para chegar a ela, é preciso que todos os nossos corações estejam unidos.

## **05 – A ocupação de Marta é boa, mas a de Maria é melhor.**

É bom prestar serviços aos pobres e, sobretudo, aos pobres consagrados a Deus. Isto é um dever e uma função santa. Isto é mais o pagamento de uma dívida do que uma graça verdadeira, diz o Apóstolo. *Se entre vós semeamos bens espirituais, será, porventura, demasiada exigência colhermos de vossos bens materiais?*<sup>12</sup>

Sim, é bom prestar serviços; nós os exortamos a isto; nós os exortamos a isto sob a autoridade da palavra de Deus. Não negligem-

---

<sup>11</sup> Salmo 33: 4.

<sup>12</sup> 1 Coríntios 9: 11.

ciem acolher os santos. Não acontece às vezes de, ao receber desconhecidos, receba-se, sem saber, anjos<sup>13</sup>?

Esses serviços são bons, mas, melhor é a escolha feita por Maria. Esses deveres de caridade exigem ocupações necessárias, mas a contemplação de Maria produz doçuras plenas de caridade.

Ao servir alguém, se quer ir a frente do outro e, às vezes, não se pode. Busca-se o que não se tem, prepara-se o que se tem e o espírito fica dividido.

Se Marta fosse suficiente para tudo, ela não pediria a ajuda de sua irmã. Esses atos são, então, múltiplos e diferentes, precisamente porque são corpóreos e temporais. Eles são bons, mas eles passam.

O que diz, ao contrário, o Senhor, a Marta? “*Maria escolheu a boa parte. A sua não é má, mas a dela é melhor*”.

Por que melhor? Porque *não lhe será tirada*.

Um dia o fardo imposto pelas necessidades alheias será removido, mas as delícias da verdade são eternas. Nunca será tirada então a escolha feita por Maria. Não lhe será tirada e, pelo contrário, ela será enriquecida. Ela será enriquecida nesta vida, na outra receberá o máximo e jamais ela será separada dela.

---

<sup>13</sup> Cf. Hebreus 13: 2.



## 06 – A ocupação de Marta leva ao repouso de Maria.

Direi, no entanto, para seu consolo, Marta: seu ministério atrai para você divinas bênçãos. Esse trabalho a conduz a uma recompensa que será o repouso.

Tantos cuidados você tem hoje para ser hospitaleira com santos que não passam de mortais! Mas, uma vez chegada à pátria feliz, você encontrará lá estranhos para acolher, esfomeados para alimentar, sedentos para saciar, doentes para visitar, corações divididos para unir, mortos para sepultar?

Lá não haverá nada de tudo isto. E o que haverá lá? A escolha que Maria fez. Lá, de fato, comeremos sem ter que dar de comer.

Lá, então, será completo e perfeito o que Maria escolheu aqui: recolher as migalhas da rica mesa, ou seja, das palavras do Senhor.

Mas lá, o que haverá? Vocês querem saber? O Senhor mesmo nos fala do que fará por seus servidores: *Em verdade vos digo: cingir-se-á, fê-los-á sentar à mesa e passará servindo-os*<sup>14</sup>.

O que é estar à mesa, se não é estar tranquilo? O que é estar à mesa, se não é estar em repouso?

O que significa: *passará servindo-os*? Significa que ele passará primeiro e em seguida servirá.

---

<sup>14</sup> Lucas 12: 37. *Amen dico vobis, quod praecinget se et faciet illos discumbere et transiens ministrabit illis.*

Onde ele servirá? No banquete celeste do qual ele fala nestes termos: *Eu vos declaro que multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos Céus com Abraão, Isaac e Jacó*<sup>15</sup>.

É lá que o Senhor servirá à mesa, mas, para chegar até lá, foi preciso que primeiro ele passasse por esta terra. Como vocês sabem, *páscoa* significa *passagem*. O Senhor então veio para o meio de nós, fez obras divinas e suportou sofrimentos humanos. Mas o vemos ainda ser cuspidor, chicoteado coroador com espinhos, flagelado, crucificado, perfurado com uma lança? Ele passou e eis o que é dito sobre ele no Evangelho, quando ele celebra a páscoa com seus discípulos. O que é dito então é: *Sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai...*<sup>16</sup>.

Foi assim que ele passou para nos servir e, para sermos servidos por ele, sigamo-lo?



---

<sup>15</sup> Mateus 8: 11.

<sup>16</sup> João 13: 1.

## **Créditos**

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

## Conteúdo

Sermão 103 .....	1
Análise.....	1
01 – Só há um único objetivo a ser buscado. ....	1
02 – Cristo condescendeu se permitir ser alimentado. ....	2
03 – As ocupações de Marta e Maria são ambas boas, mas a de Maria é melhor.....	4
04 – A única coisa necessária.....	5
05 – A ocupação de Marta é boa, mas a de Maria é melhor.....	7
06 – A ocupação de Marta leva ao repouso de Maria. ....	9
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12